

A VOZ DO BAIRRO

Boletim número 7 de 4 a 10 de Setembro de São Félix do Coribe (BA)

A ELEIÇÃO NÃO MUDARÁ NADA NA VIDA DO POVO DE SÃO FÉLIX DO CORIBE

Mesmo diante de homens e mulheres em situação de pobreza nenhuma denúncia é feita, e há os candidatos que apoiam Bolsonaro

Com a proximidade das eleições, agitam-se todos os tipos de candidatos dos partidos burgueses e até de esquerda, freneticamente indo nas casas, nos bares, onde tem gente, para explicar seus mirabolantes planos eleitorais, que mudarão para melhor a cidade, e palavras bonitas são ditas por todos os lados.

Só que, em São Félix, existe o Conselho Popular de Saúde, no Bairro Alto da Bela Vista, que vem atuando desde o início da pandemia. Nenhum candidato se mostrou interessado nos problemas levantados pelo Conselho, como por exemplo, não há nenhuma campanha pelo teste de todos os moradores. Muito menos a uma movimentação dos candidatos para que os estudantes sejam alimentados mesmo com as escolas fechadas.

Enquanto os candidatos correm de um lado para outro prometendo de tudo, os trabalhadores municipais não têm auxílio alimentação, auxílio refeição, nem mesmo uma cesta básica. Sem falar do baixíssimo salário.

Os candidatos aparecem com muita força, e da mesma forma desaparecem depois das eleições, e o povo pobre e trabalhador continuará sem nenhuma mudança em suas vidas.

Não é possível acreditar em promessas eleitorais, nada de fundamental será feito para resolver os problemas dos que realmente precisam.

Essa é a demonstração de que não se pode depositar as esperanças nas eleições, nada de importante vai mudar na vida dos são-felenses. Pelo contrário, infelizmente, pois na princesinha do Oeste, nenhum candidato se colocou contra Bolsonaro, nem denunciou seu genocídio.

Por mais bem intencionado que sejam, os candidatos precisam ser analisados pelos seus partidos. Se o partido faz parte da base aliada de Bolsonaro, ou pior, se for da extrema-direita, os mais ferozes defensores de Bolsonaro, tudo que fará como prefeito ou vereador será determinado pelo governo federal, será imposto um duro arrocho na vida dos trabalhadores. Já é possível ver diante dos olhos de to-

dos a situação dos funcionários municipais contratados ou terceirizados.

Nem um único panfleto é feito para denunciar as precariedades que vivem o povo pobre de São Félix, isso nos leva a entender que, se antes não falavam nada sobre um salário mínimo vital, universidade pública, fim do vestibular, fim da PM e criação de uma polícia municipal controlada e eleita pelos munícipes, quando se omitem, porque os direitistas falam e falam em defesa de Bolsonaro, basta participar de qualquer grupo de whatsapp para ver os ataques fascistas que eles aplaudem entusiasmados.

Outro exemplo é a luta do Conselho contra as mortes por Covid ou por fome, não há uma única voz eleitoral cobrando a distribuição gratuita de máscaras, álcool gel e luvas, não há nem uma defesa do restaurante popular para evitar a morte por falta de alimentação que será resultado da política assassina de Bolsonaro.

Ou seja, votar em um partido que apoia Bolsonaro é atirar nos próprios pés, por melhor que seja o candidato, porque a política de Bolsonaro levará a morte por fome se não for criado um restaurante que distribua três refeições diárias para todos os que precisam, estudantes, desempregados, aposentados, os que recebem salário mínimo.

Não podemos deixar de citar que é sempre a mesma novela: no período eleitoral vem com tudo para cima do povo, promete deus e o mundo, um dia depois das eleições, tanto os que se elegem e os que não, somem, nada de tapinha nas costas, e palavras lindas, o povo volta a ficar no seu mundo, lutando para sobreviver dia após dia.

Os candidatos trabalhadores e de esquerda, precisam usar as eleições como tribuna para denunciar o golpe e pedir o fora Bolsonaro.

Por isso é preciso não dispersar as atividades do conselho durante as eleições e aproveitar o momento em que todo mundo estará discutindo política para intensificar a mobilização pelo fora Bolsonaro e todos os golpistas e por um plano real de combate à pandemia e a fome.

BOLSONARO CORTA AUXÍLIO EMERGENCIAL PELA META-DE

Atendendo aos interesses dos capitalistas, Bolsonaro transforma o benefício em uma verdadeira esmola

Na manhã de 1º de setembro, o presidente ilegítimo Jair Bolsonaro anunciou, entre outros ataques contra os trabalhadores, que irá reduzir o valor do auxílio emergencial para R\$300. Hoje, o benefício tem como valor R\$600.

A medida, embora criminosa, não é uma novidade. Desde o início do pagamento do auxílio, os capitalistas sempre defenderam que esse tivesse o menor valor e a mais curta duração possível. O que os golpistas querem, de fato, é acabar com o auxílio, mas tomaram a decisão de diminuir o seu valor apenas para atender a interesses eleitorais e para evitar uma explosão social.

A possibilidade de uma explosão social sempre foi, inclusive, o único motivo pelo qual o governo Bolsonaro, inimigo do povo, decidiu implementar o benefício. O auxílio emergencial não é uma “vitória da oposição”, como alega a esquerda parlamentar, nem um gesto de humanidade do governo. Trata-se apenas de um acordo, de uma concessão da burguesia, para evitar que o país entrasse em colapso e o governo fosse violentamente derrubado.

Mesmo a burguesia tendo essa preocupação em mente — isto é, de que sem um auxílio emergencial dificilmente o governo se sustentaria —, o valor do benefício não corresponde, nem de longe, às necessidades mais básicas dos trabalhadores. Na melhor das hipóteses, uma família

poderá receber R\$1,2 mil de auxílio. Se essa família for composta por cinco pessoas — o que seria uma família bastante pequena —, são nada mais que R\$240 por pessoa por mês. Ou ainda R\$8 por pessoa por dia. Evidentemente, esse valor é insuficiente para uma alimentação digna, aluguel, energia, água etc.

Não é à toa, portanto, que, mesmo com o auxílio emergencial, o consumo das famílias teve a maior queda já registrada na história (12,5% entre abril e junho). Se o auxílio for reduzido para R\$300, a situação vai ser ainda mais dramática: literalmente, milhões de pessoas serão empurradas para uma situação de fome.

Para não morrer de fome, os trabalhadores serão obrigados cada vez mais a estarem saindo às ruas para trabalhar, já que o auxílio está beirando à extinção. Isso, na verdade, já está acontecendo, uma vez que o governo nunca promoveu um isolamento social real. Por um lado, milhares desses trabalhadores acabaram morrendo e levando o coronavírus para as suas famílias, ao ter de andar em transportes lotados e trabalhar em galpões aglomerados. Por outro, uma grande parcela não vai conseguir emprego, uma vez que a burguesia está cada vez mais falida.

A política de Bolsonaro, assessorado por Paulo Guedes, é a política oficial do imperialismo para o Brasil: nada para o povo, tudo para os capitalistas não entrarem em falência.



BOLSONARO ANUNCIA REDUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Junto com o anúncio da redução do auxílio-emergência, governo encaminhou proposta de reajuste menor para o valor do salário mínimo

No mesmo dia em que o governo ilegítimo de Bolsonaro anunciou a decisão de reduzir pela metade o já miserável “auxílio-esmola” que passará a ser de R\$300 e vai durar apenas até dezembro, também anunciou a proposta de redução do reajuste para o salário mínimo em 2021, que cai de R\$1.079 (previsto em abril) para R\$ 1.067.

A proposta de reajustar o mínimo em apenas 2% faz parte do projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) foi enviada ao Congresso no último dia 31, pelo Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes.

No documento o governo mantém sua política de aumentar os gastos com a repressão, ou seja, com os militares, enquanto planeja cortes em áreas funda-

mentais para o povo pobre como a Saúde e a Educação. Isso quando o País tem mais de 120 mil mortos, em números oficiais, falsificados pelos governos.

Será o segundo ano consecutivo em que o salário mínimo não terá aumento real (acima da inflação oficial), apoiando-se na medida golpista que pôs fim à legislação que garantia seu aumento real nos anos anteriores ao golpe de Estado.

O valor fixado pelo governo representa menos apenas 24,1% do valor apontado pelo Dieese (Departamento Intersindical e Estudos e Estatísticas Sócios Econômicas considera necessário para garantir o sustento de uma família de quatro pessoas. Considere-se também que o próprio “mínimo do Dieese” foi rebaixado em razão das posições políticas de suas direções

(muitas delas ligadas ao peleguismo e a setores da burguesia golpista).

O valor do mínimo afronta também a própria Constituição Federal que, em seu Artigo 7º, inciso IV estabelece que

“são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim”

o que, obviamente é impossível de ser assegurado, com os valores vigentes e previstos.

O valor do mínimo é mais uma mostra de como a burguesia e seus governos golpistas procuram tirar proveito da crise para avançar na expropriação dos trabalhadores.

O Brasil, que situa-se – em termos de PIB – entre as dez maiores economias do Mundo, paga um dos piores salários mínimos do Mundo e, nos últimos anos disparou o número de trabalhadores que sequer chegam a receber o valor que deverias o mínimo.

O valor proposto pelo governo equivale a menos de 50% do poder de compra do salário mínimo na época em que foi criado em 1940. Oitenta anos depois de um enorme crescimento da economia nacional a burguesia sanguessuga e seu governo fascista querem impor um salário insistente para manter condições elementares de vida para seus “escravos”.

A paralisia das direções sindicais frente a essa situação precisa ser superada. É preciso realizar uma ampla campanha de denúncia da política escravocrata do governo e dos patrões e pela conquista de um salário mínimo vital, suficiente para atender às necessidades do trabalhador e de sua família.



VENHAM PARA A REUNIÃO DO CONSELHO, SEJA UM CONSELHEIRO DA SUA RUA

RUA A próxima reunião do conselho ocorrerá no sábado (5 de Setembro), às 9h, na Rua da Cerâmica. Às 10 horas, haverá a distribuição do jornal Voz do Bairro, às 11h30, o conselho também organizará um almoço em seu restaurante comunitário. Entre em contato pelo telefone 77 981441962